

“Back-to-School Essentials”: Análise de Uma Campanha de Educação para a Saúde Mental



Beatriz Sousa¹, Diana Simões¹, Matilde Lopes¹ e Ana Cristina Neves^{1,2}

¹ Egás Moniz School of Health & Science ; ² CiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egás Moniz;

INTRODUÇÃO

Atendendo ao crescente aumento da violência em contexto escolar, torna-se necessário desenvolver estratégias de sensibilização que permitam a identificação e a prevenção de potenciais situações de risco, sendo promotoras de sentimentos de segurança, bem-estar e de saúde mental das crianças e jovens em ambiente escolar. Comparativamente com outros países, nomeadamente os EUA, podemos considerar que Portugal ainda é considerado um país seguro no contexto europeu e mundial no que respeita a manifestações de violência (Silva & Assis, 2018). No entanto, segundo o Relatório Anual de Segurança Interna, no ano letivo 2019/2020, as forças de segurança registaram, no âmbito do Programa “Escola Segura”, mais de 4800 ocorrências em ambiente escolar, 55% das quais de natureza criminal, constituindo uma diminuição de cerca de 8% face à dimensão total de ocorrências registadas no ano letivo 2018/2019. Refira-se que o ano letivo 2019/2020 foi marcado pelas medidas de contenção da pandemia COVID-19, que incluíram, entre outras, o ensino à distância (APAV PT, n.d.). A escola tem, em conjunto com os seus profissionais, um papel muito importante na identificação, intervenção e prevenção de situações de violência em meio escolar. Este poster tem como objetivo analisar uma Campanha de Educação para a Saúde intitulada “Back-to-School Essentials”, concebida pela *Sandy Hook Promise*, uma organização fundada em 2012 nos EUA.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A violência em meio escolar é um conceito abrangente, dizendo respeito a múltiplos fenómenos que podem ter lugar em contexto escolar, implicando a prática de diferentes formas de agressão, desde situações de indisciplina, agressões entre pares, comportamentos antissociais e delinquentes, entre outros (APAV PT, n.d.; Magalhães, 2010). Os alunos envolvidos em atos de violência são cada vez mais jovens (8 a 13 A) e revelam-se, muitas vezes, violentos até à frente dos adultos havendo também um aumento considerável de “intrusões externas” de jovens que vêm à escola “acertar contas” ou “vingar-se” brutalmente de uma suposta “injustiça” sofrida pelo próprio ou alguém conhecido (Charlot, 2002). Contudo, a violência presente nas escolas não pode estar dissociada da problemática da violência presente na sociedade em geral, deve ser compreendida a partir de sua complexidade e multiplicidade e ainda, não pode ser concebida exclusivamente como um processo de fora para dentro, ou seja, a violência é também gerada e disseminada partir da dinâmica e normas escolares (Silva & Assis, 2018). De salientar, que além das consequências e do impacto negativo nas vítimas, a violência em meio escolar pode também promover um sentimento coletivo de insegurança e de medo relativamente à escola, prejudicando a vivência e o clima escolar, com potencial prejuízo para as aprendizagens escolares (APAV PT, n.d.). Deste modo, torna-se pertinente continuar a apostar em campanhas de educação para a saúde com o objetivo de travar o aumento da violência na escola, capacitando a população alvo de literacia sobre este fenómeno, na tentativa de gerar impacto transformador como contributo para a mudança de comportamentos (Costa de Araújo et al., 2021). Na campanha de educação para a saúde “Back to School Essentials”, os jovens exibem, num primeiro momento, no corredor da escola, o material escolar para o ano letivo que se avizinha. O tom do vídeo vai tornando-se, cada vez mais sombrio quando as mochilas novas, os auscultadores, as tesouras e outro material escolar por estrear se tornam “ferramentas” de sobrevivência face a um possível tiroteio; por exemplo, um dos alunos corre com as suas novas sapatilhas, aparentemente a fugir de um atirador. Os alunos aceleram o passo, fecham as portas das salas de aula e escondem-se debaixo das mesas. Ouvem-se gritos. Uma aluna está ferida numa perna e outra tenta ajudá-la a estancar o sangue. Um rapaz mostra um skate que a mãe lhe oferecera e que usa agora para partir o vidro da janela e poder fugir. No final, uma aluna assustada, escondida na casa de banho, recorre ao novo telemóvel para enviar uma mensagem à mãe com a mensagem: “amo-te”, enquanto se ouvem os passos firmes do presumível atirador (Fig. 2). As estratégias de persuasão utilizadas na elaboração do vídeo da campanha começam por utilizar os afetos positivos, passando às estratégias de apelo ao medo, como forma de apelar às emoções da audiência sensibilizando-a para a adesão à mudança de atitudes e comportamentos (Moussaoui et al., 2021; Santos et al., 2022; Van Cappellen, et al., 2017). Esta campanha, para além de ter sido divulgada online e nos meios de comunicação impressos (Fig. 3), foi também transmitida na rádio, facilitando o acesso de utilizadores mais jovens. Também não foi a primeira vez que a organização divulgou vídeos com conteúdos com este impacto emocional, em 2016, o mesmo grupo divulgou um outro vídeo que mostrava um tiroteio do ponto de vista do atirador, nomeadamente, *Evan* (Sandy Hook Promise, 2016). De referir que teve mais de 11 milhões de visualizações no YouTube, demonstrando o alcance que os meios de difusão online utilizados podem ter (Santos et al., 2022). No vídeo da campanha são utilizadas cores apelativas e adequadas ao contexto estudantil, também são apresentados diversos materiais escolares adquiridos para aquele ano letivo, que são protagonizados por várias crianças/jovens enumerando a diversidade de materiais essenciais e para cada um. De referir que podemos identificar aqui o recurso a estratégias de persuasão que apelam aos afetos positivos (Santos et al., 2022; Van Cappellen, et al., 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

Material de Estudo

Este poster analisa um vídeo (Fig. 1) concebido para a campanha “Back-to-school essentials” (2019), pela *Sandy Hook Promise*, uma ONG anti-violência, fundada em 2012 pelos pais das vítimas dos tiroteios que ocorreram em 2012 na escola primária de *Sandy Hook* - acontecimento que matou 20 crianças e sete adultos em *Newtown, Connecticut* nos EUA. A campanha teve como população alvo a comunidade estudantil em geral: crianças, jovens e educadores, tendo como finalidade alertar e evitar atos de violência nas escolas.

Instrumento de análise

A campanha de educação para a saúde foi estudada através de uma grelha de análise originalmente com os seguintes elementos:

- A) Caracterização do Problema;
- B) Análise da Campanha: População Alvo (população que pretende atingir), Pontos de resistência (barreiras à modificação dos comportamentos), Pontos de amplificação (formas de difusão da mensagem), Formatos (meios de divulgação), Análise gráfica (elementos gráficos: cor, imagem, mensagem escrita), Análise de conteúdo (qualidade da mensagem, estratégias de persuasão/adesão adotadas), Contexto (adequação à população).

Procedimento

Os materiais reunidos para este poster foram facultados pela organização *Sandy Hook Promise* e podem ser consultados na página online <https://www.sandyhookpromise.org/>



Figura 1 – Vídeo



Figura 2 – Diversos cenários



Figura 3 – Pontos de amplificação

It's back to school time
and you know what that means.

Figura 4 – Mensagem Final

Os materiais escolhidos pelos alunos podem ser claramente identificados como objetos securizantes, de proteção ou defesa, mas também podem ser percecionados como objetos de ataque. Relativamente ao conteúdo sonoro da campanha, revela-se um elemento bastante importante na captação da atenção do público-alvo, na medida em que foram pensados diferentes ambientes onde as crianças estão presentes em meio escolar. Assim, podemos observar que no início do vídeo, a sonoridade é bastante mais alegre e apelativa e à medida que a campanha se vai desenrolando, a sonoridade vai-se tornando cada vez mais assustadora e arrepiante, transmitindo assim uma sensação de expectativa de medo, pressão e terror (Moussaoui et al., 2021; Santos et al., 2022). Analisando a qualidade da mensagem escrita transmitida, consideramos que ajuda o espectador a sentir e a refletir sobre a realidade das pessoas que estão a vivenciar aquele momento, apresentando assim uma frase de conclusão: “it's back to school time and you know what it means” (Fig.4). A mensagem alerta de uma forma implícita para a necessidade de travar situações desta natureza (APAV PT, n.d.; Costa de Araújo et al., 2021; Magalhães, 2010). Os resultados de análise revelam que a campanha se adequa ao propósito original, apesar da existirem resistências, pois nem sempre os próprios admitem pertencer ao grupo de risco, limitando o alcance dos resultados (Moussaoui et al., 2021; Santos et al., 2022).

CONCLUSÃO

Concluimos que as campanhas de educação para a saúde continuam a constituir excelentes contributos para a modificação de comportamentos de risco e melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que a capacitam de conhecimentos, responsabilização e autonomia sobre a sua saúde/doença, aumentando a literacia em saúde e formas de inspiração criativa, sendo possível utilizar as estratégias adotadas para outros contextos sociais e culturais.

Referências Bibliográficas

- APAV PT (n.d.). *Violência em Contexto Escolar*. https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/FI_APAV_Violencia_Contexto_Escolar.pdf; Charlot, B. (2002). A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias, Porto Alegre*, 4 (8), 432-443; Costa de Araújo, A.C., Paiva, J., De Sousa Lacerda, J., & Marcos Molano, M. (2021). Avaliação de campanhas de saúde: uma revisão integrativa sobre a construção de indicadores. *Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Disertaciones"*, 14(2), 1-13. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/d disertaciones/a.9432>; Magalhães, T. (2010). Violência Escolar- prevenir, detectar e intervir. Instituto da Segurança Social: Soluções editoriais, Edição: EAPN- Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal. <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1811638>; Moussaoui, L. S., Claxton, N., & Desrichard, O. (2021). Fear appeals to promote better health behaviors: an investigation of potential mediators. *Health Psychology and Behavioral Medicine*, 9(1), 600-618. <https://doi.org/10.1080/21642850.2021.1947290>; Sandy Hook Promise (2016). *Evan*. https://www.youtube.com/watch?v=A8syQeFtBKc&ab_channel=SandyHookPromise; Santos, I.L.S., Pimentel, C.E., & Alves, T.P. (2022). Aplicações da persuasão para otimização de campanhas na saúde: uma revisão. *Psicologia em Estudo*, 27, e48621; Silva, F. R., & Assis, S. G. (2018). Caracterização da Violência em Escolas Brasileiras e Portuguesas. *Revista Interações*, 13(45). <https://doi.org/10.25755/int.12530>; Van Cappellen, P., Rice, E. L., Catalano, L. I., & Fredrickson, B. L. (2017). Positive affective processes underlie positive health behaviour change. *Psychology & Health*, 33(1), 77-97. <https://doi.org/10.1080/08870446.2017.1320798>